

Os Segredos dos Iluminados de Thanateros

Você sabe que podem não existir
verdades absolutas?

Os Iluminados de Thanateros

Este livro é dedicado à Grande Obra da Magia
e a todos aqueles interessados em
trabalhos mágicos práticos.



O Livro do Pacto representa o registro mais recente de como nós
organizamos a nós mesmos e às nossas atividades neste grupo. Como
uma obra viva e em progresso, é muito provável que ele evolua.

Àqueles que ajudaram na criação do livro,
ficam nossos agradecimentos.

Área de Aplicação

As regras e procedimentos descritos neste Livro são válidos globalmente, em todas as Seções. Todas as Seções têm autonomia para os demais assuntos. Toda Seção pode acrescentar regras e procedimentos conforme julgar necessário. Regras de uma determinada Seção que contradigam as regras definidas nesse documento não têm validade.

O Livro pode ser traduzido para qualquer idioma para possibilitar sua melhor compreensão. A versão em língua inglesa será usada como a referência básica padronizada (por se tratar da *lingua franca* do Pacto no momento).

A validade do Livro é aceita por todas as Seções e membros do Pacto.

Sumário

O Pacto Mágico dos Iluminados de Thanateros	5
Uma Breve História dos Iluminados de Thanateros	8
Os Pioneiros e os Primeiros Anos da IOT	8
Outras Publicações dos Primórdios.....	10
A Igreja do Caos	10
O Primeiro Grupo da IOT do Reino Unido.....	11
O Templo C.H.A.O.S. de Bristol.....	11
O “Círculo do Caos”	11
A Fundação do Pacto.....	12
A Estrutura do Pacto	13
Graus do Pacto.....	13
Cargos do Pacto.....	19
Templos do Pacto.....	23
Insígnias do Pacto.....	25
Sinais e Senhas do Pacto	25
Uraniano Barbárico.....	26
Rituais do Pacto.....	27
O Ritual de Abertura e O Ritual de Encerramento	27
Rituais de Graus.....	27

Atividades dos Templos do Pacto	32
Preliminares.....	32
A Abertura	32
Treinamento e Prática.....	32
Ações Mágicas	33
Discussões	33
Encerramento.....	34
Arquivos do Templo.....	34
Arquivos do Caos.....	35
Segurança	36
O Livro do Noviço.....	38
O Noviço.....	38
Controle da Mente / Meditação.....	38
Trances Mágicos	40
Magia.....	41
O Diário Mágico.....	43
Instrutor e Noviço	44
Referências.....	44
Contato.....	45
Linha do Tempo	46
Acrônimos e Abreviações.....	50

O Pacto Mágico dos Iluminados de Thanateros

O Pacto Mágico dos Iluminados de Thanateros é uma comunidade de indivíduos que praticam magia individualmente e em grupos, além de, apoiar, inspirar e estimular uns aos outros a explorar o amplo campo da magia. De forma abreviada, essa entidade é chamada de “O Pacto” ou “IOT” (sigla em inglês para *Illuminates of Thanateros, Iluminados de Thanateros*), sendo que o primeiro veio do segundo.

*O Pacto é um veículo para a busca pela Grande
Obra da magia e pelos prazeres e benefícios resultantes
desta busca. O Pacto também atua como uma força
psicohistórica na batalha pelo Aeon.*

Peter Carroll, 1992

Em organizações seculares tradicionais, assim como nas místicas, encontramos a forma da pirâmide, no topo da qual está um líder, Guru, ou uma pessoa em um papel similar. A posição do Guru está acima de todos os outros membros, e além de qualquer crítica. O Guru ensina, comanda e critica aqueles que detêm graus inferiores.

A estrutura do Pacto, com seu sistema de graus, também tem uma forma de pirâmide. No topo, no entanto, não há uma única pessoa, um único mestre, mas um Concílio dos Magos, similar àquilo que é conhecido em sociedades tradicionais como Conselho dos Anciões.

A coisa mais séria que um membro pode demandar de outro é “A Solicitação”. Ninguém, não importa o grau ou a posição, pode dar ordens a outros membros do Pacto.

As críticas no Pacto fluem de baixo para cima. Aqueles que se encontram em graus superiores devem se abster de fazer observações críticas a respeito de membros de graus inferiores, a não ser que isso seja necessário para executar suas funções.

A todo Magister Templi, Section Head, Adepto e Magus é atribuído um Insubordinado, como um assistente pessoal. Essa assistência consiste em dar à pessoa que recebe a insubordinação *feedback* sobre seus atos. O ofício do Insubordinado garante que as críticas fluam de baixo para cima. O Insubordinado atua de forma independente da hierarquia do Pacto.

O Pacto é uma oligarquia autoperpetuada, e é estruturado (em grande parte com base na geografia) em Seções e Satrapias. Uma Seção precisa ter no mínimo um Adepto, e precisa ser apadrinhada por um Magus. Uma lista das Seções, etc., em atividade atualmente, incluindo dados de contato, está presente no fim de O Livro. Dentro das Seções, grupos de membros que se encontram regularmente são chamados de Templos.

Todo membro deve ser estimulado, por meio dos trabalhos do templo, a propor ideias, conceitos, métodos e técnicas, que servem para realizar obras mágicas e discussões. A estrutura de graus é orientada com base na responsabilidade organizacional e competência na arte da magia.

A estrutura do Pacto e as responsabilidades de seus graus e posições estão descritas neste livro. Não há juramentos secretos nem círculos internos secretos.

O Pacto é uma comunidade sem fins lucrativos. Nós não cobramos por instrução, iniciação ou taxas de afiliação. Os custos referentes aos recursos compartilhados comunitariamente são distribuídos de forma justa entre aqueles que de fato deles usufruem. Um exemplo é a cobrança de taxas de participação para grandes reuniões do Pacto para pagar pela acomodação, alimentação e espaço de trabalho.

Uma Breve História dos Iluminados de Thanateros

Os Pioneiros e os Primeiros Anos da IOT

Em todas as edições do *Liber Null*, há um diagrama que mostra o fluxo de ideias e tradições que culminam com a IOT. Estes são, por assim dizer, os ancestrais da IOT e da Magia do Caos. No entanto, o precursor imediato da IOT foi o Grupo de Feiticeiros StokeNewington, mencionado na entrevista com Pete Carroll publicada na revista *ChaosInternational* número 17. Ocultistas de várias origens e com vários caminhos distintos, inclusive Charles Brewster, trabalhavam juntos deste grupo multidisciplinar frouxamente organizado durante os anos 70.

O primeiro anúncio da formação da IOT ocorreu em *The New Equinox* (TNE), a eclética revista de ocultismo de Ray Sherwin, publicada entre 1976 e 1979. Pete Carroll era um colaborador regular, escrevendo frequentemente sobre suas viagens ao Oriente Distante, e às vezes assinando em nome do Psychonaut Institute. Os artigos dessa época incluem *A Postura da Morte*, *Ousar*, *Vontade*, *Gnose*, *Mantendo o Silêncio*, *Gurus*, *O Caminho dos Siddhis* e *Ego*.¹

A formação da IOT foi anunciada em *The New Equinox* em 1976-77.

¹Títulos originais: *The Death Posture*, *Daring*, *Will*, *Gnosis*, *Keeping Silence*, *Gurus*, *The Way of the Siddhis* e *Ego*.

Herdeiros espirituais do Zos Kia Cultus, os Iluminados de Thanateros bebem dos êxtases duais das gnosés do sexo e da morte. A IOT representa uma fusão entre Magia Thelêmica, Tantra e as feitiçarias de Zos e do Tao.

Os não-mistérios dos sistemas simbólicos foram descartados em prol do domínio da técnica. O período de estudos leva no mínimo 6 meses e consiste em uma série de técnicas que devem ser dominadas por esforços solitários. Os estudantes serão, então, testados. Tendo se mostrado aceitáveis, os iniciados serão colocados em contato com outros membros da ordem e instruções mais complexas serão fornecidas.

Interessados devem escrever para a Caixa Postal 333, Morton Press, anexando um vale postal no valor de £1 para cobrir os gastos com as instruções e com o currículo completo de estudos.

É interessante reparar que não há aqui nenhuma menção à Magia do Caos. Este termo não apareceu até a publicação da primeira edição (de capa branca) do *Liber Null*, pela Morton Press (a editora de Ray Sherwin), em 1978. A segunda edição (de capa vermelha), de 1981 (também publicada pelo selo da Morton Press) continha apêndices diferentes, incluindo a apresentação da Caosfera.

A IOT, em seus primeiros anos era “pouco mais do que uma rede de correspondências e umas poucas pessoas que se encontravam para fazer rituais em EastMorton” (Peter Carroll). Agora, ela se tornou “a Ordem da Magia do Caos”, embora tenha sido criada antes mesmo que esse conceito.

Outras Publicações dos Primórdios

Os primeiros dois livros de Lionel Snell também serviram como precursores para as correntes da IOT/Magia do Caos. Ambos foram publicados pela The Mouse That Spins.

- *SSOTBME*, anônimo, 1974.
- *Thundersqueak, Or, The Confession of a Right Wing Anarchist: Being the Suicide Writings of Liz Angerford and Ambrose Lea*², 1979.

Os primeiros dois livros de Ray Sherwin foram fundamentais para causar interesse das pessoas em experimentos sem uma estrutura teórica rígida. *The Book of Results*³ (publicado pela Morton Press, 1979/80) é um tratado sobre magia prática com sigilos, e *The Theatre of Magic*⁴ (publicado pela Sorcerer's Apprentice) trata fundamentalmente de trabalhos em grupo, com base nas experiências do primeiro Grupo da IOT em East Morton.

A Igreja do Caos

Este grupo “no estilo da IOT” foi formado em Sydney, Austrália, por Pete Carroll e Frater Vegtan. Ele operou por cerca de 6 meses, em 1980, e não deixou sucessores.

²Grito do Trovão, Ou A Confissão de um Anarquista de Direita: Os Escritos Suicidas de Liz Angerford e Ambrose Lea.

³O Livro dos Resultados.

⁴O Teatro da Magia.

O Primeiro Grupo da IOT do Reino Unido

Peter Carroll voltou de suas viagens no final de 1980, e se mudou para EastMorton, a vila em Yorkshire onde morava Ray Sherwin. Outros membros foram recrutados para o Grupo, em alguns casos por meio dos “cafés da manhã” de sábado organizados pela Sorcerer’sApprentice, em Leeds. O Grupo realizou seus primeiros trabalhos em 22 de Novembro de 1980. A quantidade de membros do Grupo era instável. Quatro outros rituais foram realizados ao longo dos próximos 18 meses, e o Grupo encerrou sua fase ativa em um ritual em 1 de maio de 1982, quando um pantáculo consagrado para o futuro desenvolvimento da IOT foi enterrado em um bosque.

O Templo C.H.A.O.S. de Bristol

Também conhecido como Cabala Heráclito, este templo floresceu sob o comando de Fra. Stokastikos do final de 1982 até sua aposentadoria em 1991.

O “Círculo do Caos”

O Círculo do Caos foi fundado em 1984. O número de membros variou entre 8 e 14 ao longo dos três anos subsequentes, depois dos quais o grupo começou a se fragmentar.

O “Círculo” deu origem a alguns eventos extremamente significativos, em particular:

- Agosto de 1986: lançamento da *ChaosInternational*
- Abril de 1987: Simpósio do Caos, em Leeds

Comandado por Ray Sherwin, os palestrantes foram Pete Carroll, Lionel Snell, Freya Aswynn e Dave Lee. O salão estava lotado.

A Fundação do Pacto

O Ano 0

Peter Carroll e Ralph Tegtmeier fizeram em conjunto o Exerzium, um seminário público em Bonn-Ramersdorf (Alemanha), em um antigo convento da Renânia, ao longo de quatro dias em Outubro de 1986.

Aqueles que passaram por alguns testes foram convidados a participar de uma Missa do Caos em um depósito de munição abandonado “escavado no fundo de uma montanha em algum lugar da Renânia” (Peter Carroll). Isso culminou com a decisão de criar “um tipo de nova ordem mágica”.

O resultado foi que o Pacto Mágico dos Iluminados de Thanateros foi anunciado em um manifesto chamado *The Pact/Liber Pactionis*⁵, publicado na Chaos International número 3, em Agosto de 1987. O primeiro Encontro Mundial do Pacto ocorreu em Raabs (Áustria), em agosto daquele mesmo ano, com uma iniciação em massa de 25 novos membros.

⁵O *Pacto/Liber Pactionis*.

A Estrutura do Pacto

A estrutura tradicional do Pacto compreende 4 graus convencionais e 1 grau especial.

- Neófito (4°)
- Iniciado (3°)
- Adepto (2°)
- Magus (1°)
- 0°=5° (5°=0°), normalmente chamado de 5°

Adicionalmente, há 5 cargos:

- Section Head
- Magister Templi
- Arquivista
- Insubordinado
- Sacerdote/Sacerdotisa do Caos

Graus do Pacto

O Noviço

Os candidatos à afiliação ao Pacto são chamados de Noviços. Eles não são membros do Pacto até terem sido formalmente reconhecidos como Neófitos.

O Noviço tem a possibilidade de conhecer o Pacto de fora. Durante um período de no mínimo 6 meses, o Noviço trabalha com *O Livro do Noviço* (vide o texto na íntegra nos apêndices). Adicionalmente, a eles é atribuído um instrutor, cuja tarefa é auxiliar o Noviço durante seu trabalho com *O Livro do Noviço* e estabelecer contato

entre o Noviço e o Pacto. Durante esse período como um Noviço, o candidato deve provar ter uma cabeça aberta e demonstrar sua independência e sua liberdade de crenças dogmáticas.

A instrução pode ser dada por um Iniciado ou um membro de grau superior. Neófitos podem, em certas circunstâncias, ser autorizados a instruir um Noviço, mas apenas sob estrita supervisão de um Iniciado ou membro de grau superior.

Depois que *O Livro do Noviço* tiver sido concluído, o diário do Noviço deve ser apresentado a, no mínimo, dois membros do Pacto além do instrutor, que de preferência não conheçam o Noviço, ou, pelo menos, não sejam próximos a ele, de forma a possibilitar uma avaliação objetiva.

Neófito

O grau do Neófito (4º) é o mais baixo do Pacto. Neófitos têm a oportunidade de conhecer o Pacto de dentro. Eles têm a liberdade de se tornarem membros de um templo ou de trabalharem individualmente, por conta própria. A Solicitação se aplica aos Neófitos, assim como a todos os outros graus. Eles não podem ser obrigados a fazer nada, nem mesmo o tipo de trabalho mágico que devem executar. Durante o período em que se encontram no 4º grau, os Neófitos demonstram que são capazes de desenvolver sua magia sem ordens, e que são capazes de seguir seus próprios caminhos para realizar a Grande Obra da Magia. Eles têm a liberdade de se inspirarem nos trabalhos do Pacto ou de seguirem seus próprios caminhos.

O Neófito pode, a qualquer momento, deixar o Pacto sem dar quaisquer explicações, e podem ser despedidos do Pacto, também sem necessidade de quaisquer explicações.

Iniciado

O Iniciado decidiu se tornar um membro permanente da ordem e oferecer suas habilidades mágicas ao Pacto. Eles têm a liberdade de usufruir das fontes inexauríveis do Caos ou do campo de poder do Pacto.

Os Iniciados formam a base do Pacto. O Iniciado ativamente participa dos assuntos do Pacto, tanto em atividades mágicas quanto em administrativas. Assuntos internos do Pacto e dos templos são tratados em um templo aberto no grau de Iniciado.

O Iniciado se esforça para intensificar e refinar seu conhecimento da magia em todos os seus campos. O posto de Sacerdote ou Sacerdotisa do Caos pode ser atingido daqui em diante. Eles podem começar a trabalhar, com trabalhos aprovados, rumo ao reconhecimento como Adeptos.

Geralmente não se concede a renúncia de um Iniciado do Pacto, embora durante o desenvolvimento de todo indivíduo possam ocorrer mudanças em suas inclinações e pontos de vista. A condição básica para uma libertação dos juramentos é uma explicação dos motivos para tal. Iniciados e membros de graus mais elevados podem ser expulsos do Pacto somente através de excomunhão, que exige uma explicação da parte do Pacto.

Adepto

A exigência para o portador do grau de Adepto é ser capaz tanto de inspirar os outros quanto de organizar e comandar. Eles têm a liberdade de criar novos templos ou apadrinhar Iniciados na criação e gestão de novos templos. Adeptos estão ativamente envolvidos com os assuntos do Pacto. O grau indica competência no reino da magia.

Sua tarefa é agir como armas mágicas para o Pacto: defender e proteger o Pacto, inspirar os outros, e cultivar a estruturas e tradições do Pacto.

Magus

O grau de Magus é conferido aos Adeptos que demonstraram competência mágica extraordinária e a capacidade de liderar. Sua tarefa é coordenar o Pacto internacionalmente e apoiar e apadrinhar Adeptos e membros de outros graus. Após atingir o altamente exigente grau de Magus, o sábio magista encoraja os Adeptos de sua seção em obter experiência no envolvimento Internacional, para que não haja uma falta de Magi no futuro. O grau de Magus deve ser considerado como uma posição a ser ocupada durante um período de tempo.

O Concílio dos Magos (CoM)⁶

O Concílio dos Magos é o círculo de portadores em atividade do 1º grau. As únicas responsabilidades do CoM são: fazer mudanças no *Livro do Pacto*, elevar membros ao 1º grau, e coordenar a organização de eventos internacionais.

Além destas responsabilidades ordinárias, uma Seção (ou seus membros) pode, extraordinariamente, delegar responsabilidades referentes às decisões autônomas da Seção ao CoM, se isso for considerado necessário. A escalada dos assuntos internos de uma Seção até o CoM deve ser considerada um último recurso. Nestes casos, o CoM deve ser considerado a mais alta autoridade.

⁶*Council of Magi.*

O 5º

O 5º é conferido pelo Concílio dos Magos a um Magus ou Adepto se este não desejar mais realizar as tarefas do grau conquistado. O 5º corresponde ao status do Iniciado; no entanto, o 5º pode ser consultado pelo Concílio dos Magos para dar sua opinião a respeito de temas específicos. O 5º participa ativamente dos negócios do Pacto.

Se um 5º desejar voltar a assumir as responsabilidades de seu antigo grau, eles podem retornar a este grau, caso o Concílio dos Magos concorde com isso, no caso de um Magus, ou se os Magos de sua Seção concordarem, no caso de um Adepto.

Ancião

O status de Ancião é conferido pelo Concílio dos Magos a um Magus ou Adepto caso o mesmo não mais deseje realizar as tarefas do grau conquistado. O Ancião se aposenta dos assuntos ativos do Pacto.

Caso um Ancião deseje retornar à participação ativa no Pacto, a Seção à qual o Ancião costumava pertencer pode decidir sob quais circunstâncias o Ancião pode retornar ao 5º grau. Em casos de conflito, o CoM pode ser consultado para aconselhar ou decidir.

Subindo o Grau

A subida dentro da antiarquia e do sistema de reconhecimento mágico se baseia em realizações mágicas e organizacionais.

Uma subida de grau pode ocorrer tanto no caso de uma solicitação do candidato ou como resultado de uma proposta de membros do grau em questão e dos graus superiores. Para realizar uma subida de grau, é necessária a presença de, no mínimo, um portador de um grau

acima deste (por exemplo, é necessário um 3º para iniciar um 4º, um 2º para iniciar um 3º, um 1º para iniciar um 2º). Subidas para o 2º grau devem, de preferência, ocorrer na AGM. Subidas para o 1º só podem ser decididas e ocorrer nas Reuniões Gerais Anuais (AGMs)⁷ internacionais.

Devido a fatores geográficos e nacionais, pode ser necessário que candidatos que desejem se tornar membros do Pactos formem um grupo em uma região distante demais para as atividades já existentes do Pacto.

Caso uma jornada para um lugar de iniciação seja uma dificuldade extrema para o(s) candidato(s), o Section Head ou Magus da Seção padrinha pode preparar e providenciar quaisquer meios necessários para tornar essa jornada possível.

Caso necessário, um ou vários membros com o grau necessário podem viajar para a respectiva região para realizar a iniciação. Em circunstâncias que permitam que a tecnologia seja usada para que mais membros estejam presentes através de uma forma de contato remoto, este artifício pode ser usado como adjunto, mas nunca como complemento para o contato físico real.

Excomunhão

Excomunhão é a expulsão de um membro do Pacto. Uma excomunhão só pode ser realizada por um templo ou Seção com o total conhecimento e aprovação do Section Head e de seu Insubordinado.

⁷Annual General Meetings.

Cargos do Pacto

Além da estrutura de graus, o Pacto tem diversos cargos. O Pacto preza por uma rotação de cargos sempre que possível, para evitar que o peso da responsabilidade fique tempo demais com um membro. Mais importante do que isso, essa mudança de facilitadores também dá espaço para a diversidade.

Section Head

A letra “s” ao lado do número do grau indica o Section Head. O Section Head precisa ter, no mínimo, o 2º. O Section Head coordena as atividades da Seção. Eles mantêm contato com os membros e templos da Seção e garantem que as informações nacionais e internacionais cheguem a todos os membros, e que encontros nacionais ocorram. Ao alcançar o cargo altamente exigente de Section Head, seu portador deve priorizar a identificação de sucessores em potencial, e auxiliá-los com o desenvolvimento pessoal conforme necessário. Isso possibilita que habilidades de liderança sejam desenvolvidas mais rapidamente, e que mais membros compartilhem da alegria de servir ao Pacto, em vez de uma única pessoa ocupar os holofotes por tempo demais. O período recomendado para ocupar esta posição é de cerca de cinco anos.

Magister Templi

O Magister Templi (MT) coordena as atividades do templo. O ocupante deste ofício é eleito por todos os membros presentes ou indicado pelo Adepto ou Magus que o apadrinha. É responsabilidade do MT que apenas membros com o grau adequado participem dos

rituais do templo. Visitantes do templo precisam de antemão fornecer ao MT as senhas e sinais.

Arquivista

Qualquer Neófito ou membro de grau superior pode assumir o ofício de Arquivista do Templo. O arquivista mantém registros das atividades do templo. O lugar e horário dos encontros deve ser registrado no diário do templo. Os membros presentes só serão identificados por seus nomes e/ou números oficiais. Em seguida, deve ser feito um breve resumo dos trabalhos realizados e de seus resultados.

Caso seja inevitável que informações confidenciais sejam escritas, elas devem ser transcritas usando um método previamente combinado com o MT; este método, no entanto, pode não ser criptografado. O Arquivista garante a segurança dos registros, e se certifica de que eles sejam destruídos ao invés de perdidos ou roubados.

Arquivistas de Seções devem ser Iniciados ou ocupar um grau superior.

Insubordinado

As críticas dentro do Pacto fluem de baixo para cima. Para que isso se concretize, a cada Magister Templi, Adepto, Magus e Section Head é atribuído um Insubordinado. O ofício do Insubordinado pode ser desempenhado por um Iniciado ou por um Neófito que já seja membro do Pacto há algum tempo. Insubordinados são eleitos pelos Iniciados e Neófitos.

Cada MT recebe um Insubordinado pessoal. Dentro de um templo, eles são eleitos por todos os membros do templo – exceto o MT; todos os membros podem desempenhar o ofício do Insubordinado.

É tarefa do Insubordinado garantir que o Magiter Templi, Section Head, Adepto ou Magus não negligencie seu progresso mágico pessoal e que suas funções sejam bem executadas. Há diferentes formas de cumprir as obrigações do Insubordinado. Ele pode criticar com a palhaçada característica do Bufão, fazendo com que tudo pareça ridículo; ou questionar, com a ingenuidade do Louco, os assuntos que não estão claros. Assumindo o papel do Capelão, o Insubordinado pode apontar as fraquezas pessoais e os pontos cegos daquele que recebe a insubordinação; agindo como Confessor, pode receber relatos sobre desenvolvimento pessoal; como inquisidor, pode objetar quanto às decisões.

Estes cinco papéis do Insubordinado consistem das seguintes tarefas:

- Garantir que todas as explicações, discursos e ensinamentos estejam claros para todos, e criticar o que não estiver, pedindo por esclarecimentos. Dessa forma, a tarefa do Louco é simular ignorância onde outros fingem entendimento.
- Dirigir críticas com desembaraço e impertinência. Dessa forma, o papel do Bufão é ridicularizar coisas que os outros considerariam diplomático e fariam vista grossa.
- Apontar fraquezas pessoais e pontos cegos. Dessa forma, a responsabilidade do Capelão é conduzir assuntos pessoais de forma imparcial.
- Receber relatos sobre o desenvolvimento mágico pessoal sem comentar sobre eles. Dessa forma, a tarefa do Confessor é oferecer proteção contra a preguiça e a autossatisfação.

- Ter o direito de vetar qualquer instrução e informar um Magus, o Section Head ou o Concílio dos Magos sobre seu exercício. Dessa forma, é o dever do Inquisidor prevenir o abuso da posição.

O Insubordinado escolhe um título de duas palavras para caracterizar seu próprio papel. Este título pode ser escolhido livremente, combinando Louco, Bufão, Capelão, Confessor ou Inquisidor. Um papel denota o que for mais próximo do temperamento do candidato, e o outro o que for mais distante. Dessa forma, o Insubordinado pode escolher ser chamado de Louco-Inquisidor, Bufão-Confessor, etc.

O posto do Insubordinado expira quando outro Insubordinado for designado para preencher seu posto, ou quando o Insubordinado for reconhecido como um Adepto. Cada templo tem liberdade para escolher por quanto tempo o posto deve ser ocupado. Ele pode ser alternado a cada reunião do templo, ou mantido por um período mais longo. Neste caso, o Ritual do Insubordinado pode ser realizado. No primeiro caso, o laço – o símbolo do ofício do Insubordinado – pode ser passado para o novo detentor do cargo a cada reunião do templo.

Predominantemente, o Insubordinado conduzirá seus assuntos oficiais em particular, junto com aquele que recebe sua insubordinação. Pode ser interessante que aquele que recebe a Insubordinação informe com antecedência o Insubordinado a respeito de quaisquer eventos controversos, de forma a evitar o exercício do veto em público.

Sacerdote ou Sacerdotisa do Caos

O posto de Sacerdote ou Sacerdotisa do Caos é reconhecido como um chamado voluntário e profundamente vocacional para alguns membros do 3º, 2º ou 1º. Há um elemento de “extensão” no papel do Sacerdote do Caos, em relação a um grupo ou comunidade social ou mágico que vá além do Pacto. O Sacerdote do Caos deve, como qualquer outro Sacerdote, ser capaz de:

- Agir de forma eficaz nas extremidades da vida e em emergências mágicas;
- Entrar em um estado de gnose sempre que quiser;
- Ser proficiente em divinação e aconselhamento;
- Agir como um embaixador para a magia genuína em geral e para o Pacto, em particular, impressionando as pessoas com sua compreensão das realidades humana e mágica;
- Se capaz de construir e celebrar rituais que celebrem ritos de passagem importantes em momentos significativos da vida.

Qualquer Adepto ou Magus deve ser capaz de assumir o papel de Sacerdote do Caos.

Templos do Pacto

Um templo do Pacto só pode ser fundado por um Adepto ou Magus, ou por um Iniciado que seja apadrinhado por um Adepto ou Magus. Neste último caso, o padrinho inspeciona regularmente o trabalho do templo.

Cada templo escolhe um nome característico pelo qual será conhecido dentro do Pacto. Um templo consiste em encontros de seus

membros, e pode ocorrer em qualquer espaço, aberto ou fechado, onde seja possível realizar os trabalhos sem perturbações.

O Magister Templi mantém um registro dos dados de contato dos membros do templo. Estes registros não podem ser guardados ou armazenados de qualquer forma que possa implicar para pessoas de fora do Pacto uma possível filiação de seus membros. Dentro do Pacto, o Magister Templi informa o Section Head e o padrinho sobre como o templo pode ser contactado, o que também é tratado de forma confidencial. Qualquer membro do Pacto pode ser membro de um ou vários templos.

Outras Formas de Templo

Outra forma de templo é o Cyber Templo, usado principalmente para cooperação internacional entre membros do Pacto. O Templo Itinerante é uma outra forma, que também funciona em um nível inter-seções. Estas formas de templo também precisam ser fundadas ou apadrinhadas por um Adepto ou Magus.

Todos os membros têm a liberdade de realizar trabalhos em níveis regional, nacional ou internacional, em grupos de trabalho, a qualquer momento.

Insígnias do Pacto

O equipamento básico de um templo da IOT é a estrela de oito pontas do Caos, que deve ser mostrada em posição proeminente no local de reunião. Bandeiras ou coberturas para o altar podem conter a estrela do Caos, uma caosfera pode ser instalada no ambiente ou estar anexada a um bastão.

Os membros de todos os graus vestem o que considerarem como mantos simples e de corpo inteiro. O anel do caos mostra a estrela de oito pontas do Caos. Ele pode ser usado em qualquer ocasião, mas não constitui por si só prova de afiliação ao Pacto ou de qualquer grau que seja.

Todo membro do Pacto escolhe um nome e um número mágico, antecidos das expressões Soror, Frater, ou uma combinação de ambos (por exemplo, Sator, Sorter). Eles são conhecidos dentro do Pacto por essas identidades, e todas as suas ações e comentários serão registrados nos arquivos exclusivamente de acordo com esta identidade.

Sinais e Senhas do Pacto

Os sinais e senhas de cada grau asseguram a segurança interna e externa do Pacto. Suas palavras e gestos são inconspícuos e podem ser trocados em situações normais de comunicação, sem serem reconhecidos por estranhos. Novos sinais e senhas são determinados a cada Encontro Geral Anual (AGM, Annual General Meeting).

Uraniano Barbárico

No começo de sua vida, o Pacto começou a desenvolver uma língua mágica para uso em rituais. Conhecida como Uraniano Barbárico, grupos de magistas do Pacto continuam a desenvolvê-la. Evitando o uso de tempos verbais e, tanto quanto possível, evitando o uso de verbos como “ser” e “estar”, o Uraniano Barbárico tem como objetivo libertar o magista dos processos lineares de pensamento encadeados em passado-presente-futuro, e da natureza ilusória da existência pura, na construção de proclamações ritualísticas ou declarações de intenção. Uma teoria considera que ao usar linguagem não compreensível em situações ritualísticas, esse tipo de linguagem ocupa as partes verbais da consciência, permitindo que uma certa dose de liberdade de crença se instaure no restante do cérebro. Todas palavras aprovadas pelo Pacto podem ser encontradas no site de nosso dicionário online:

<http://chaosmagick.org/barbdict/>

OBS.: Uma versão do dicionário em português pode ser encontrada no endereço: <http://www.iot-sulamerica.com.br/dicionario-uraniano-barbarico/>

Rituais do Pacto

O Ritual de Abertura e O Ritual de Encerramento

O Magister Templi pede ordem no templo e conduz um banimento adequado. Eles então abrem o templo com os sinais e senhas do templo ou grau.

Um ritual de encerramento é realizado após o último ritual de um encontro de templo, normalmente culminando no método mais do que comprovado do Banimento por Gargalhada (ou outra técnica para voltar à normalidade, conforme for adequado).

Rituais de Graus

As estruturas básicas dos rituais podem ser modificadas individualmente e de acordo com as necessidades.

Normalmente os rituais aqui descritos são conduzidos pelo Magister Templi. Eles também podem delegá-los a um representante com o grau adequado para realizar estas tarefas. Isso dá a outros membros a possibilidade de conquistar experiência na condução destes rituais. Os rituais do Neófito, Iniciado, Adepto e Insubordinado contém breves trechos do *Liber Kaos*, que foi escrito por Peter J. Carroll e publicado pela Samuel Weiser em 1992.

O Ritual do Neófito

O Ritual do Neófito requer que o Noviço leve um manto e um anel.

Se não houver objeções contra o candidato, eles o submetem a um procedimento para testar sua vontade e suas habilidades para se tornar um membro do Pacto. No fim, o candidato precisa proclamar as asserções e os juramentos do neófito, de que ele:

- Sabe que pode não haver verdade absoluta;
- Está disposto a praticar a filosofia e as técnicas da magia do caos;
- Manterá segredo sobre os assuntos particulares do Pacto, bem como seus sinais, senhas e a identidade dos seus membros;
- Usará seu manto e seu anel como provas de sua vontade de se tornar um magista.

O candidato informa seu nome e número mágico e é reconhecido como um Neófito; recebe o manto e o anel, bem como o sinal e a senha do Neófito.

O Ritual do Iniciado

O candidato fornece um símbolo de seu status de iniciado e reafirma as asserções e juramentos do Neófito.

Nesse ponto, o candidato passa por um procedimento para testar sua vontade e sua habilidade para se tornar um Iniciado. Se passar no teste, ele retira seu manto e deita-se no chão para fazer o juramento do Iniciado.

- Ele oferece ao Pacto os poderes que possuir de vontade, imaginação, percepção e concentração;
- Ele se compromete a servir o Pacto;
- Caso ele venha a quebrar sua confiança, ele será desprovido de toda a proteção.

O candidato é reconhecido como um Iniciado e recebe o sinal e a senha do Iniciado.

O Ritual do Adepto

O candidato fornece um objeto para marcar sua condição de adepto, e reafirma as asserções e juramentos do Neófito e o juramento do Iniciado. Novamente, o candidato passa por um teste e se compromete com as obrigações do Adepto.

O candidato se oferece para o Pacto como:

- Um escudo para a defesa do Pacto;
- Um veículo pelo qual o Pacto possa difundir ensinamentos sobre a magia do caos;
- Uma espada para atacar e confundir seus inimigos;
- Um bastão que manterá o Pacto de pé.

O candidato é reconhecido como um Adepto e recebe o sinal e a senha do Adepto.

O Ritual do Magus

O candidato assume a responsabilidade de servir ao Pacto como um Magus. Então, o candidato é reconhecido como um Magus e recebe o sinal e a senha do Magus.

O Ritual do Insubordinado

O recebedor da insubordinação traz consigo um laço e se prostra perante o candidato com os dois joelhos tocando o chão. Então, o recebedor prende a ponta fechada ao redor de seu pescoço, aperta o nó e entrega a outra ponta para o candidato. Em seguida, o recebedor pergunta ao candidato as seguintes cinco perguntas, começando cada uma com “Você me testará como meu ...”, e o candidato responde a todas elas com “Sim, eu testarei”:

- Louco, para que todos possam entender?
- Bufão, se ninguém mais criticar?
- Capelão, para que nenhuma falha fique irremediada?
- Confessor, para que eu não negligencie meu próprio progresso?
- Inquisidor, caso eu exceda minha autoridade?

Este diálogo se encerra com uma conversa sobre a natureza dessa insubordinação, onde o candidato declara qual desses cinco aspectos mais diretamente representa a forma como realizará seu ofício, seguido pelo aspecto que menos a representa.

Recebedor: “Então como serás conhecido?”

Candidato: “Eu sou seu _____.”

Recebedor: “Então tome esse laço, meu _____, _____, para nos lembrar de nossas obrigações.”

Finalmente, o recebedor entrega o laço ao Insubordinado, e o templo lança por alguns momentos uma exultação maligna sobre o recebedor.

Atividades dos Templos do Pacto

A seguir será apresentada uma visão geral sobre as diversas atividades dos templos, em ordem cronológica. Os interesses, necessidades e habilidades dos membros ativos do templo determinam o conteúdo e as atividades.

Preliminares

O Magister Templi é responsável pelo encontro sem interrupções do templo. Caso haja a presença de convidados, eles precisam ter garantido antecipadamente que eles possuem os graus adequados. O MT anuncia quaisquer pedidos de desculpas por ausências e oferece quaisquer instruções preliminares.

A Abertura

O templo é aberto pelo MT – ou por um representante por ele designado – no grau adequado, ou com um ritual de abertura adequado.

Treinamento e Prática

Todos os membros são incentivados, a critério do MT, a apresentar e conduzir exercícios de diversas disciplinas mágicas, tais como métodos de gnose e controle de consciência, exercícios para o uso de diferentes instrumentos mágicos, e técnicas. Obras escritas e discursos também podem ser apresentados.

Ações Mágicas

De comum acordo dos membros dos templos e do MT, diversos trabalhos mágicos de encantamento e divinação, rituais de evocação, invocação ou iluminação podem ser realizados a serviço do Pacto, do templo ou de indivíduos. A Missa do Caos B pode ser realizada sempre que desejado como uma celebração, pela ocasião do reconhecimento de um novo Sacerdote do Caos, ou por qualquer outro propósito.

Rituais e Trabalhos Práticos

Rituais do Pacto raramente são realizados usando orientações escritas. Um ritual incapaz de ser realizado seguindo apenas a memória tem grandes chances de precisar ser simplificado. Em geral, quando um trabalho extenso está sendo realizado, o membro que conduz a principal parte do ritual instrui todos os participantes de antemão, dando dicas durante o trabalho sempre que necessário.

O MT deve buscar a aprovação de um Magus com antecedência caso um templo deseje realizar um ataque mágico, embora essa regra possa ser suspensa em casos de urgência.

Discussões

Discussões sobre temas administrativos, a troca de experiências compartilhadas e o planejamento de projetos futuros são conduzidos pelo MT. Relatos de trabalhos individuais e pesquisas de vários membros podem também ser uma parte valiosa dos encontros de templos. Outros tópicos podem ser relatos de outros templos e pu-

blições. Além disso, informações relevantes nos âmbitos nacional e internacional são repassadas dentro do templo.

Encerramento

O MT encerra o templo com o ritual de encerramento. Se necessário, ele pode ser reaberto em um grau diferente para um grupo selecionado de membros. Normalmente, os trabalhos do templo dão lugar a uma socialização.

Arquivos do Templo

Registros antigos (de templos que não existem mais) serão entregues ao Section Head para serem arquivados. O diário do templo pode ser examinado por qualquer Iniciado ou membro de grau superior, e os registros de um templo apadrinhado podem ser inspecionados pelo padrinho a qualquer momento. Section Heads podem examinar os registros de todos os templos em sua Seção. Os Magi podem inspecionar os registros de todos os templos.

Arquivos do Caos

Os Arquivos do Caos devem ser compilados por um ou vários membros. O Concílio dos Magos e o Section Head garantem a manutenção destes arquivos em todas as Seções e Satrapias. Todos os Iniciados e membros de grau mais elevado devem ter o devido acesso aos arquivos. Mediante solicitação, Neófitos podem ter acesso a trechos sobre temas específicos.

Materiais sobre trabalhos não experimentados devem ser identificados como “não testados”. Trabalhos realizados e técnicas testadas devem ser acompanhados por informações sobre experiências e resultados.

Segurança

Todos os membros do Pacto são obrigados a manter nomes e dados de contato de outros membros de forma que não seja possível concluir que se trata de um membro. Graus só podem ser conferidos por meio de contato pessoal. Em raras circunstâncias, quando um encontro não for possível por motivos de logística, Noviços podem ser aceitos após contato apenas por escrito.

Apêndice

O Livro do Noviço

O Noviço

Os requisitos mínimos para admissão na IOT são 6 meses de trabalho diário devidamente registrado, de acordo com o programa apresentado a seguir; e, caso seja geograficamente possível, um pouco de trabalho com um Grupo ou Templo da IOT. Durante este período de 6 meses, você será tratado como um Noviço, e terá um Instrutor, um contato dentro da IOT que o apoiará com seu trabalho.

Em alguns casos, em particular com Noviços com bastante experiência, o Noviço e o Instrutor podem elaborar um programa individual de treinamento. O programa a seguir constituirá a base de todos os programas de treinamento.

As seções do Trabalho são as seguintes.

Controle da Mente / Meditação

A magia exige que seja cultivada a habilidade de concentrar nossa atenção até chegar a uma condição de transe intenso. As primeiras etapas deste treinamento exigem imobilidade, consciência e controle da respiração, e certa habilidade de interromper os pensamentos.

1 – Asana / Imobilidade

Escolha uma posição que não induza o sono e mantenha-se imóvel. Observe-se passivamente enquanto faz isso.

Objetivo: 15 minutos de imobilidade, chegando a 30 minutos. Prossiga, então, para o controle da respiração. Faça essa prática isoladamente ou como parte de qualquer outro trabalho. Registre suas impressões sobre esse exercício, e todos os demais, no diário mágico.

2 – Pranayama / Consciência e Controle da Respiração

Em Asana, faça com que a respiração fique gradativamente mais profunda e mais lenta. Respire prestando total atenção no processo de inalar, manter o ar, exalar e manter os pulmões vazios.

Objetivo: 15 minutos de consciência contínua da respiração, chegando a 30 minutos. Siga, então, para a vigilância do pensamento.

Pratique isso em Asana, isoladamente, e como parte de qualquer outro trabalho.

3 – Vigilância do Pensamento / Pratyahara / Não Pensamento

Cultive uma consciência do fluxo de pensamentos e tente pará-lo e conquistar um silêncio interior.

Objetivo: Consciência persistente dos pensamentos que surgem. Uma experiência de interrupção do monólogo interno, e a consciência do quanto isso é difícil.

Trances Mágicos

A segunda etapa do treinamento desenvolve uma concentração intensa sobre imagens e sons arbitrários como uma forma de preparação para a concentração mágica.

4 – Concentração em Objetos

Fitar objetos com um olhar intenso, como por exemplo uma xícara, uma parede, nuvens, fogo.

Objetivo: Um olhar fixo e inabalável, sem distração vinda de pensamentos e sem distorção do objeto.

5 – Concentração em Sons / Voz

Concentração em sons imaginados, “auditivados”. Escolha um som com uma ou poucas sílabas e repita-o mentalmente.

Objetivo: Concentração até o ponto de eliminar outros pensamentos.

6 – Concentração em Imagens

Visualize formas simples e estáticas e mantenha a imagem fixa. Progrida para formas mais complexas e em movimento.

Objetivo: Capacidade persistente de manter as imagens desejadas na mente por tantos minutos for possível de uma vez só. Sem distorcer a imagem.

7 – *Metamorfose / Alteração de Hábitos*

Mude alguma característica sem importância de seu pensamento ou comportamento. Escolha um hábito menos significativo e exclua-o de seu comportamento. Simultaneamente, adote um novo comportamento. As mudanças em si não devem ser significativas, e devem ser selecionadas com certeza de sucesso.

Objetivos:

- a) Sucesso na mudança de hábitos. Sucesso em pequenas alterações colabora para a melhora da capacidade de realizar auto-transformações mais relevantes – “A Grande Obra da Magia”.
- b) Dois estados mentais em particular devem ser cultivados:
 - a. Gargalhada: Invoque-a “fingindo até funcionar”. Ela é o melhor antídoto contra o desequilíbrio emocional causado por trabalhos mágicos.
 - b. Nem-nem: O estado descrito por Austin Osman Spare como Não-ligação / Não-desinteresse é o estado no qual você é capaz de operar “sem ânsia de resultados”. Precisamos ter intenção em nossos objetivos, mas ser leves em nosso toque.

Magia

Esta seção depende de ter certo nível de sucesso nas seções que a precedem. Rituais, Sigilos, Divinação e Sonhos são os temas do treinamento.

8 – Rituais de Banimento

Obtenha uma arma mágica e opte por uma estrutura para o seu ritual. Ele deve conter, minimamente: uma barreira visualizada ao seu redor; visualização de uma imagem centralizadora, como a forma imaginária da arma mágica ou os centros de energia do seu próprio corpo; símbolos de poder desenhados com a arma mágica; uma tentativa curta, porém intensa, de interromper o monólogo interno.

Objetivo: Preparação para concentração e trabalhos mágicos; marcação dos pontos de “saída” e de “retorno” à “realidade” consensual; proteção do magista contra obsessão ou outros processo mental descontrolado; autodefesa psíquica.

Domine cerca de dois rituais de banimento bem conhecidos, e depois talvez desenvolva o seu próprio.

9 – Sigilos e Mantras

As três etapas do trabalho com sigilos ou mantras são: crie o glifo/som, esqueça seu significado consciente, e carregue-o. A forma do sigilo/mantra e o desejo original que ele encapsula devem ser rigorosamente banidos da consciência desperta normal. O sigilo é carregado quando a mente estiver acalmada por meio de meditação ou paralisada por meio de excitação, com por exemplo emoções intensas ou sexo. O sigilo também pode ser carregado quando outro forte desejo se manifestar. Este desejo deve ser sacrificado, e ao invés de focar nele, deve-se focar a mente no sigilo.

Objetivo: Resultados objetivos sobre a realidade consensual por meio do trabalho com sigilos. Ao registrar os trabalhos em seu diário, faça-o de forma que isso não traga a memória do objetivo do sigilo.

10 – Divinação

Desenvolva e registre suas tentativas de divinação com, no mínimo, dois sistemas simbólicos; como, por exemplo, runas, Tarot, I Ching. Astrologia não é recomendada. Experimente também técnicas de vidência, como olhar para um espelho, cristal ou chamas, e técnicas cinestésicas, como radiestesia ou pêndulos.

Objetivo: Conhecimento objetivo de eventos e orientação subjetiva a respeito da sua magia.

11 – Sonhos

Mantenha um registro dos seus sonhos, separado do seu diário mágico principal. Registre todos os sonhos assim que possível, após acordar. Vale a pena manter um caderno e caneta próximos de sua cama e anotar qualquer coisa que ocorra à sua mente quando acordar na madrugada. Prossiga escolhendo um tema para sonhar, através de visualização intensa ou uso de sigilos. Depois de dominada esta etapa, tente realizar exteriorizações de sua consciência.

Objetivo: Acesso ao plano dos sonhos, na forma de sonhos lúcidos e experiências “fora do corpo”.

O Diário Mágico

Todo o trabalho do noviciado deve ser registrado DIARIAMENTE em um diário, com seus próprios comentários. Você pode optar por manter seu diário do noviciado separado dos seus registros mais pessoais.

É interessante que, na primeira vez que experimentar novos trabalhos – como, por exemplo, um ritual de banimento – você o descreva na íntegra. Depois disso, comentários mais curtos podem ser usados, como por exemplo: “Ritual Menor do Pentagrama – ficando cada vez mais fluente”.

Instrutor e Noviço

Nós não corremos atrás de Noviços; só estamos interessados em pessoas com alto nível de automotivação. Depende de VOCÊ manter contato regular com seu Instrutor. Se passarmos algum tempo sem notícias suas, consideraremos que você não está interessado em ser um Noviço. Isso não significa que a porta esteja fechada, mas depende de você se esforçar e retomar o contato.

Referências

O Noviço achará bastante útil o método de treinamento original da IOT, o *Liber MMM*. Ele está contido no *Liber Null e Psiconauta*, publicado pela Weiser (no Brasil, pela Penumbra Livros). O *Liber Null* é o manual original da IOT.

Contato

Os Iluminados de Thanateros pelo Mundo

Estes são os sites disponíveis em 2014:

IOT Alemanha	http://iot-d.de/
IOT América do Norte	http://iota.thanateros.org/
IOT América do Sul	http://iot-sulamerica.com.br/
IOT Áustria	http://iotaustria.org/
IOT Bulgária	http://iotbulgaria.com/
IOT Ilhas Britânicas	http://iotbritishisles.org/
IOT Pasifika	http://pasifika.thanateros.org/
(Austrália & Nova Zelândia)	
IOT Polônia	http://iotpl.thanateros.org/
IOT Suíça	http://iot-schweiz.ch/

Consultas postais (inclua os selos suficientes para receber sua resposta) podem ser feitas para:

BM 8482, London, WC1N 3XX, United Kingdom

Linha do Tempo

	Eventos	Publicações
1976/ 1977	1º anúncio da IOT em <i>The New Equinox</i>	
1978		1ª publicação do <i>Liber Null</i> , de Pete Carroll
1979		1ª publicação de <i>O Livro dos Resultados</i> , de Ray Sherwin
1980	Formação da Igreja do Caos em Sydney, Austrália Formação do 1º Grupo da IOT no Reino Unido, em Yorkshire	
1981	Introdução da Caosfera	2ª edição do <i>Liber Null</i> 1ª edição do <i>Psiconauta</i> , de Pete Carroll
1982	Fim do 1º Grupo da IOT no Reino Unido	
1984	Formação do Grupo Círculo do Caos, em Yorkshire	1ª publicação de <i>The Theatre of Magick</i> , de Ray Sherwin
1985		1ª edição da <i>Anubis-Magazine</i> (Alemanha)
1986	Concepção do Pacto	Publicação de <i>ChaosInternational</i> n° 1
1987	Simpósio do Caos, em Leeds 1ª Reunião Internacional do Pacto (AGM), na Áustria Formação da Seção do Reino Unido e de uma Seção de língua alemã, compreendendo a Alemanha, Áustria e a Suíça Primeiro Templo do Pacto do Reino Unido formado em Londres	Publicação do <i>Liber Pactionis</i> (um pre- cursor do <i>Livro</i>)

1987	Círculo do Caos dissolvido Caput Corvi (como um infocentro do Caos) fundado por Frater .717. 1º Seminário público sobre Magia do Caos na Áustria	
1988	2ª AGM, Áustria Áustria se torna uma Seção independente Formação da Seção Australásia	
1989	3ª AGM, Áustria Suíça se torna uma Seção independente Formação da Seção dos Estados Unidos	1ª publicação de <i>Handbook of Chaosmagick</i> , de Frater .717
1989/ 1990		Publicação de <i>Urban Shaman Trilogy</i> , de Phil Hine
1990	4ª AGM, Áustria A Guerra do Gelo (vide <i>Chaos International</i> n° 23)	
1991	5ª AGM, Áustria UKAOS 1, um dia público de Mágicka do Caos, em Londres	Primeira edição da <i>IOT-International Newsletter</i> Primeira edição do <i>Liber Kaos/ The Psychonomicon</i> , de Pete Carroll Publicação de <i>Liber Cyber</i> , de Frater Choronzon Publicação de <i>ChaosServitors</i> , de Phil Hine
1992	6ª AGM, Áustria UKAOS 2	Publicação de <i>Blast Your Way to Megabucks</i> , de Ramsey Dukes Primeira publicação de <i>Condensed Chaos</i> , de Phil Hine Publicação de <i>Chaos and Sorcery</i> , de Nicholas Hall

1992		Publicação de <i>Psychodenizens</i> , de Nathaniel Xanthe
1993	7ª AGM, Áustria UKAOS 3	Primeira publicação de <i>Prime Chaos</i> , de Phil Hine
1994	8ª AGM, Áustria UKAOS 4	Publicação de <i>Kaos Magick Journal</i> n° 1, pela Seção dos Estados Unidos Primeira publicação de <i>The Pseudomicon</i> , de Phil Hine Publicação de <i>The Wealth Magic Workbook</i> , de Dave Lee
1995	9ª AGM, Reino Unido Formação da Satrapia da Bulgária	
1996	10ª AGM, Reino Unido	
1997	11ª AGM, Alemanha Formação da Seção Brasileira Satrapias estabelecidas na Dinamarca e na Holanda Primeiro Cyber Templo CATSBLOXX (Templo Austro-Germânico)	Última edição de <i>Chaos International</i> , n° 23 Última edição de <i>Anubis-Magazine</i> , n° 23 Publicação de <i>Caostopia!</i> , de Dave Lee Publicação do primeiro site da IOT
1998	12ª AGM, Alemanha	
1999	13ª AGM, Áustria	Site e base de dados <i>chaosmagick.org</i> colocado no ar (Fra. Karlo e Fra. .717.) <i>Dicionário Barbárico</i> colocado no ar
2000	14ª AGM, Áustria	
2001	15ª AGM, Estados Unidos	
2002	16ª AGM, Alemanha	1ª Publicação do <i>Livro</i> Site <i>Caput Corvi</i> encerrado Site <i>717.info</i> colocado no ar
2003	17ª AGM, Áustria	
2004	18ª AGM, Reino Unido	

2005	19ª AGM, Alemanha	
2006	20ª AGM, Áustria	
2007	21ª AGM, Estados Unidos	
2008	22ª AGM, Reino Unido	1ª Publicação do <i>Livro do Noviço</i>
2009	23ª AGM, Brasil	
2010	24ª AGM, Alemanha	
2011	25ª AGM, Áustria	
2012	26ª AGM, Estados Unidos	
2013	27ª AGM, Reino Unido	
2014	28ª AGM, Alemanha	2ª Edição do <i>Livro</i>

Acrônimos e Abreviações

AGM	Annual General Meeting – Encontro Geral Anual
CoM	Council of Magi – Concílio dos Magos
Fra	Frater
Insub	Insubordinado
IOT	Illuminates of Thanateros – Iluminados de Thanateros
KKK	Kaos Keraunos Kybernetos
MT	Magister Templi
Sor	Soror

CHOYOFIQUE

O Concílio dos Magos

2014